

ARAÚJO; Viviane Marques de ¹, ANDRADE; Roselita Floriano Patú e Silva ²

RESUMO

A pandemia da Covid 19 trouxe um contexto desafiador e a terapia nutricional é um fator determinante para a saúde de modo geral. Sendo assim, vários parâmetros e tratamentos estão sendo testados de forma preventiva e terapêutica para reduzir os efeitos deletérios nos paciente infectados. De acordo com a BRASPEN (Sociedade Brasileira de Nutrição Enteral e Parenteral) e a AMIB (Associação de Medicina Intensiva Brasileira), a terapia nutricional é fundamental para o tratamento e recomenda-se a triagem em até 48 horas após a admissão hospitalar em todos os pacientes. O objetivo desse estudo é analisar estratégias nutricionais que possam contribuir no tratamento de portadores do novo coronavírus reduzindo o risco de desenvolver a forma grave da doença, favorecendo um aporte de vitaminas e minerais adequados. A revisão literária foi realizada a partir de análises retrospectiva dos bancos de dados eletrônicos, Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Segundo a ESPEN (European Society for Clinical Nutrition and Metabolism), a obesidade e as comorbidades, seguidas do avanço da idade, são alguns dos pré-requisitos para uma piora do estado clínico desses indivíduos, uma vez que eles estão mais vulneráveis a evoluir para o agravamento da infecção, devido às carências de vitaminas e minerais. De acordo com a Associação Brasileira de Nutrologia (ABRAN), observou-se que a adequação de micronutrientes diminui a incidência de infecções virais e a ingestão de vitaminas A, C, D e minerais como, Zinco, Selênio e do uso de probióticos, atuam positivamente no cenário da síndrome respiratória aguda grave causada pela Covid 19. Porém não caracteriza que essa técnica possa tratar diretamente a doença e sim atuar como coadjuvante no procedimento adotado pela equipe médica. A suplementação pode ser essencial no plano alimentar, otimizando as necessidades individualmente, reduzindo os impactos negativos de forma eficiente. Um estudo feito pela revista Prostaglandins, Leukotrienes & Essential Fatty Acids (PLEFA), revelou que os ácidos graxos (ômega 3), também ajudam a reduzir infecções causadas por SARS-CoV-2, pois possuem propriedades anti-inflamatórias. Porém são necessários estudos mais robustos. Mediante o exposto, a pandemia da Covid 19 evidenciou que indivíduos mal nutridos são os mais susceptíveis para o agravamento da doença, especialmente na população obesa e com comorbidades. Entretanto, um planejamento apropriado pode surtir efeitos positivos, desde que bem orientado por um profissional capacitado, respeitando as particularidades de cada paciente. Após a alta médica o monitoramento nutricional deve permanecer, visando maximizar uma resposta imunológica positiva.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus, Nutrientes, Suplementos

¹ UNIBRA - Centro Universitário Brasileiro, vivimdearaujo@gmail.com

² UNIBRA - Centro Universitário Brasileiro, roselita.floriano@grupounibra.com